

EM FOCO

UNIRIO

EDIÇÃO 37 | NOVEMBRO~DEZEMBRO/2023



Palhaços de hospital

Programa Enfermaria do Riso, da Escola de Teatro, completa 25 anos de existência, formando estudantes palhaços e possibilitando a experiência do humor em situações cotidianas do ambiente hospitalar

DANIELA OLIVEIRA

Formar e treinar estudantes de Teatro para atuarem como palhaços de hospital. Esse é o objetivo principal do Programa Interdisciplinar de Formação, Ação e Pesquisa Enfermaria do Riso, que completou 25 anos de existência. O aniversário foi comemorado no mês de dezembro com a apresentação do espetáculo *Cuidado, Frágil!*, um exercício cênico dos atuais bolsistas, sob a orientação da professora Ana Achcar, atriz, diretora, pesquisadora e coordenadora do Programa.

A estreia, que reuniu alunos da Escola de Teatro, ex-bolsistas do Programa, familiares e amigos do elenco, foi marcada por muito riso e forte emoção. Em cena, sete estudantes palhaços (Gabriel Mendes, Gabrielly Vianna, Lucas Sereda, Luiza Machado, Nathalia Cantarino, Tamielis Coelho e Yuri Mendes) alternaram passagens cômicas com relatos pessoais sobre situações de emoção, tristeza ou tensão que marcaram suas vidas.

Trecho do exercício cênico Cuidado, Frágil!



Comiso





Eu tinha essa carga da enfermagem, via o hospital com outros olhos, da dor. E passar a ver com os olhos do palhaço, da brincadeira, mudou minha perspectiva

Tamiris Coelho
palhaça Fadiga

O espetáculo foi montado a partir da reflexão motivada pelo recente adoecimento de dois ex-participantes do Programa, com agravamento do estado de um deles e a perda de outro. "Isso fez com que a gente pensasse a questão do riso na saúde dos palhaços, porque eles estão sempre trabalhando para a saúde do outro, embora isso de alguma forma reflita em sua saúde mental, física, espiritual... Mas, quando o corpo do artista adocece, como é que se faz rir? E como o riso pode ajudar?", pondera Ana Achcar.

A estudante Tamiris Coelho, palhaça Fadiga, conhece bem essas duas faces, do riso e da dor. Aluna do curso de Atuação Cênica e participante do Programa há dois anos, ela é enfermeira, formada também pela UNIRIO. "Eu tinha essa carga da enfermagem, via o hospital com outros olhos, da dor. E passar a ver com os olhos do palhaço, da brincadeira, mudou minha perspectiva", afirma. Na peça, ela contou a história de um paciente em coma por um longo período, a quem ela cumprimentava todas as manhãs, mesmo sem resposta. Ao acordar, ele repetiu "bom dia" inúmeras vezes e disse: "Eu te ouvia todos os dias".

A necessidade de estar num lugar de cuidado é, em geral, uma característica dos estudantes que passam pela Enfermaria do Riso. Alguns buscam também

Palhaço ToBe (Beto Corrêa) e Palhaça Rita Lina (Kailani Vinicio)

encontrar uma função social para o seu fazer artístico. O aluno Yuri Mendes, palhaço Catota, conta que chegou ao Programa pela curiosidade, pelo desejo de experimentar a palhaçada, mas depois se apaixonou. “É uma oportunidade de trabalhar para o outro e de me modificar, me transformar, me balançar como artista e como pessoa. Cada ensaio, cada ida ao hospital, é um rebuliço em mim”.

Para Lucas Sereda, palhaço Antônio Carlos, estar no Programa é também uma possibilidade de retomar o senso de coletividade. “A gente ingressa na universidade no coletivo, mas cada um vai seguindo em sua própria formação. E participar da Enfermaria é resgatar esse coletivo, a gente é uma família”, diz o estudante, que iniciou sua atuação no hospital no início de dezembro.

FORMAÇÃO E TREINAMENTO

O Programa Enfermaria do Riso foi criado em 1998, no Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da UNI-RIO. Ao longo desses 25 anos, mais de 60 estudantes se formaram como palhaços, a maioria sem ter experiência anterior nesse tipo de atuação. Desse total, 40% trabalham atualmente como palhaços em programas do Brasil, como Doutores da Alegria e Roda de Palhaços, e do exterior, como o Operação Palhaço, de Portugal.

*Palhaço Wanderful
(Wanderson Rosceno)
e Palhaço Travolta
(Antonio Valladares)*





Eles encontram a linguagem nos cursos do Programa, se formam, fazem estágio no hospital e muitos transformam isso em profissão

Ana Achcar
coordenadora da
Enfermaria do Riso

*Palhaço Ramiro Ramos
(Lucas Oradovschi)
e Palhaça Maricota
(Mariana Fausto)*

"É um aproveitamento que considero excepcional. Eles encontram a linguagem nos cursos do Programa, se formam, fazem estágio no hospital e muitos transformam isso em profissão", analisa Ana Achcar. Segundo ela, a atuação como palhaço é um campo de trabalho que se abriu fortemente nos últimos 20 anos, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, e os estudantes que passam pela Enfermaria do Riso têm uma vantagem nesse mercado.

A formação, voltada a alunos da Escola de Teatro, se dá por meio de quatro disciplinas optativas do Bacharelado em Atuação Cênica: Jogo Cênico do Palhaço 1, Jogo Cênico do Palhaço 2, Palhaço de Hospital e Criação em Palhaço. "Ao longo das disciplinas, a gente percebe se a pessoa tem afinida-



de mesmo. Os princípios do trabalho no hospital vão sendo apresentados, ela faz algumas visitas até de fato entrar no Programa e começar a atuar”, explica a coordenadora.

Os estudantes participam de treinamentos específicos e suporte técnico, ministrados por artistas profissionais convidados. No último semestre, o Programa fez uma parceria com o grupo Palhaços sem Fronteira, para a realização de uma oficina, de uma semana, com orientações para trabalhar em locais de risco, campos de refugiados e com pessoas em risco de vida iminente. “Já recebemos convidados que trabalharam musicalização e instrumentos, já recebemos quem trabalhou outras técnicas de palhaçaria, como o bufão. Tivemos também aulas de ritmo e técnicas corporais, como contato e improvisação. Varia a cada ano, mas tento sempre trazer esses refrescos na formação, para que os estudantes tenham contato com outros olhares”, diz Ana.

Palhaço Travolta
(Antonio Valladares) e
Palhaça Almofadinha
(Julia Fernandes)



Além de toda a formação específica, os estudantes precisam estudar o desenvolvimento infantil, já que trabalham em enfermarias pediátricas. Eles também recebem suporte psicológico, por meio de encontros em grupos para falar sobre suas experiências no hospital.

ATUAÇÃO EM PARCERIA

Uma vez formados, os estudantes iniciam sua atuação como palhaços. As visitas acontecem uma vez por semana, sempre em dupla, atualmente apenas no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO). Porém, durante a existência da Enfermaria do Riso, já houve parcerias com o Instituto Fernandes Figueira (IFF) e com o Hospital da Lagoa.

Palhaça Glleicy Mel (Eliza Neves), Palhaço ToBe (Beto Corrêa) e Palhaço Wanderfull (Wanderson Rosceno)

Em sua rotina de trabalho, os palhaços realizam, de forma ficcional, procedimentos da rotina médica e de enfermagem, explorando os espaços físicos, sons específicos e objetos característicos do ambiente hospitalar, buscando estabelecer relações lúdicas com os pacientes e acompanhantes, mas também com as equipes de saúde e demais funcionários das instituições.

Para isso, segundo Ana Achcar, é preciso ter uma grande parceria com os profissionais do hospital. Os estudantes necessitam, por exemplo, saber da equipe médica qual o estado de saúde de cada paciente antes de iniciar suas visitas às enfermarias. “Precisamos trabalhar em colaboração. O palhaço não vai ao hospital para que o profissional de saúde possa descansar. Ao contrário, dá mais trabalho para ele. Mas é a parceria que faz com que a atuação aconteça da melhor forma possível”, avalia.

A coordenadora conta que, em alguns casos, os profissionais acabam participando da brincadeira e interagindo com os palhaços: “É muito bom para a criança quando ela vê que aquele médico, que estava fazendo aquelas perguntas sérias e parecia preocupado, é capaz de falar uma besteira junto com o palhaço. Não é sempre um mar de rosas, às vezes encontramos resistência, até porque o palhaço desestabiliza as relações hierárquicas daquela organização, mas fomos conquistando nosso espaço”.

Atuação de integrantes da Enfermaria do Riso no Instituto Fernandes Figueira, em 2007





O trabalho da Enfermaria do Riso é também um espaço de pesquisa na UNIRIO, que gera produções acadêmicas, publicações em revistas científicas e apresentações em congressos. Parte desse material está disponibilizada na [página do Programa](#) (na seção Acervo/Textos), incluindo o [livro *Palavra de Palhaço*](#) (2016), que reúne dramaturgia para exercício cênico na forma de cenas, entradas cômicas, números de palhaçaria e narrativas de pequenos trechos biográficos, além de entrevistas realizadas durante uma residência artística com palhaços de variadas tradições.



"Para além do circo, hoje, o palhaço parece estar em toda parte: na rua, no teatro, nos hospitais, nos campos de refugiados, nas fronteiras de guerra, nos sinais de trânsito, nas festas de aniversário, nas conferências, nas universidades, nas manifestações políticas. A sua figura se adapta, ocupa os espaços conquistados, mas também aqueles concedidos. A diversidade da sua presença marca tanto a possibilidade de significar lugares potentes de resistência, enfrentamento, transformação; quanto reforça o aspecto mercantilista dos eventos risíveis que podem ser consumidos e acumulados, conceder status social a quem é engraçado, impulsionar os negócios. Precisamos reconhecer: não está fácil para o palhaço."

Trecho do livro *Palavra de Palhaço*, organizado por Ana Achcar



Anfiteatro do Instituto Fernandes Figueira (IFF) - 2009



Hospital da Lagoa - 2009



O documentário [Que Palhaçada é Essa?](#) registra algumas discussões ocorridas durante o I Seminário Artes da Palhaçada, realizado em 2021, que discutiu temas como o riso transgressor, ancestralidade e tradição na palhaçada, novas mídias e a palhaçada, pedagogia e comicidade, figurino de palhaço e o riso no hospital em tempos pandêmicos.

NOVEMBRO ~ DEZEMBRO / 2023

INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Revisão

Simone Bastos Rodrigues

Programação Visual e Ilustrações

Bruno Tostes de Aguiar

Imagens: www.enfermariadoriso.com.br e livro Palavra de Palhaço

SUGESTÕES DE PAUTA: COMUNICACAO@UNIRIO.BR